Divulgando a Agenda 2030 pelo Instagram para alunos da Rede Pública da Zona Norte do Rio de Janeiro

Raquel Freitas de Oliveira, Jussara Lopes Miranda

raquel.freitas.quimica@gmail.com ; jussara@iq.ufrj.br

Município do Rio de Janeiro

Projeto executado desde 2020

Primeiro setor: Fundação de Apoio à Escola Técnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental; Ensino de Química; Ensino Remoto; Educação Básica

Conta do projeto no Instagram: @quimicafundamental.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável fortemente relacionados ao projeto: Objetivo 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; Objetivo 10 - Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países; Objetivo 13 - Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

APRESENTAÇÃO Com a suspensão das aulas presenciais devido a pandemia do novo Coronavírus. Foi exposto o abismo socioeconômico de instituições públicas e privadas, fazendo com que o acesso ao conhecimento estivessem mais concentradas uma parcela privilegiada da população. O projeto de divulgação da Agenda 2030 e dos seus 17 ODS através do Instagram optou por aproveitar o engajamento dos estudantes no IG Química Fundamental, que já existia anteriormente para divulgação de assuntos de química e ciências. Foram levados em consideração a linguagem utilizada nesta rede social, a faixa etária dos usuários do Instagram e os pacotes mais baratos de internet que oferecem, no modo pré-pago, acesso ilimitado a essa rede, como atrativos para a utilização desta mídia como estratégia educacional incluindo estes alunos no contexto do ensino remoto para alunos da rede pública.

Neste projeto, foram abordados os seguintes ODS:

a) ODS 4, permitindo o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promovendo oportunidades de aprendizagem para todos;
b) ODS 10, reduzindo, através da educação, as desigualdades de ordem econômica e social, agravada pelas dificuldades de acesso dos alunos da rede pública de ensino, no processo de aulas remotas;
c) ODS 13, ao incluir a prática escolar no processo de conscientização pela adoção de medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos, refletindo sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

OBJETIVOS: 1) Apresentar, através das redes sociais, a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da ONU e seus ODS, para alunos da educação básica da rede pública de ensino acreditando ser possível utilizar a rede social para além do “curtir”, atuando pedagogicamente e socio politicamente (Canabarro,2013); 2) fomentar ações socioambientais regionais e nacionais; 3) valorizar o conhecimento científico aplicado para construir alternativas sustentáveis de obtenção de energia e tratamento de materiais; 4) incentivar a reflexão sobre o consumo consciente; contribuir para a formação cidadã e protagonista do aluno da rede pública, sensível às transformações necessárias para a construção de uma sociedade sustentável.

METODOLOGIA: Apresentar, através de publicações no perfil Química Fundamental, no Instagram, a agenda global para o desenvolvimento sustentável da ONU, organização da qual o Brasil faz parte. Analisar, através de formulários eletrônicos e outros recursos tecnológicos, os impactos dessa sensibilização na vida real dos alunos e na identificação com problemas locais para propor com eles e através deles trabalhos escolares interdisciplinares numa perspectiva cidadã, que englobe questões científicas, ambientais, históricas, sociais, políticas e filosóficas que contribuam para a formação de um aluno agente na construção de uma sociedade sustentável, inclusiva e justa, correlacionando de forma significativa e consciente o currículo regular, as necessidades socioambientais e a prática cotidiana.

RESULTADOS: O perfil Química Fundamental, no dia que marcava o início da década da ação para o alcance dos 17 ODS, começou postar cada um deles. Nas salas de aulas virtuais, foram propostos questionários, na forma de formulários eletrônicos levantando as

percepções socioambientais de cerca de 150 alunos. Seis questionários de pesquisa foram obtidos. O formulário 1 tratava do conhecimento da existência da Agenda e verificou-se que apenas 34,8% dos alunos declararam conhecer a Agenda2030; no formulário 2 os alunos declararam não passar por situações de insegurança alimentar e o problema principal verificado foi a obesidade e o a alimentação pouco saudável; já formulário 3 revelou que os alunos verificam na escola um local fundamental para a construção de seu futuro mas identificam problemas na instalação e localização que atrapalham a sua aprendizagem; no formulário 4, 95% dos alunos mostraram-se preocupados com o desperdício de água em suas residências. Curiosamente essa porcentagem cai para menos de 80% quando a água é proveniente de espaços coletivos (shopping, escola); no formulário 5, a discussão foi sobre os atores de transformação social, pessoa física, coletivos não governamentais ou instituições oficiais onde os alunos declararam entender a importância de ações coletivas e/ou institucionais para atingir os ODS. O formulário 6 foi um teste, baseado no Guia do preguiçoso para mudar o mundo, da própria ONU, onde estão 42 dicas de atitudes mais sustentáveis.

CONCLUSÃO: A crise climática é a consequência mais evidente, imediata e ameaçadora, do modelo industrial, produtivista e consumista, no qual estamos inseridos (Grzybowski, 2009). As respostas dos alunos mostraram que estes precisam de informação sobre temas ambientais, e que há grande interesse neste assunto. Para que a escola seja local de práticas sustentáveis, a educação ambiental não pode ser negligenciada, refletindo sobre a relação do ser humano com a natureza, o que é fundamental no grave momento vivido, construindo um futuro onde vidas sejam preservadas. No pós pandemia precisaremos de indivíduos protagonistas, empáticos e conscientes de que não será possível resolvermos os problemas sem uma organização coletiva, sempre esperançosos e que não naturalizem o discurso neoliberal que deseja imprimir, uma ideologia fatalista e imobilizante, que insiste em nos convencer que nada poderemos fazer para mudar a realidade social historicamente injusta e excludente (Freire, 2011).

BIBLIOGRAFIA:

CANABARRO, M. M.; **BASSO**, L. O. **Os Professores e as Redes Sociais: É possível utilizar o Facebook para além do "curtir"?** Novas Tecnologias na Educação, v. 11, n. 1, jul. 2013.

FREIRE. P. Pedagogia da Esperança Ed. Paz e Terra Ltda, São Paulo, 2011

GRZYBOWSKI, C. Mudar mentalidades e práticas: um imperativo Disponível em https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/9/42/mudar-mentalidades-e-praacuteticas-um-imperativo Acesso em 22 de junho de 2021